

Seminário discute a redemocratização na política brasileira

O Ipea realiza hoje (20/08) o seminário "Redemocratização, Arranjos Partidários e Pactos Políticos: desafios à construção das instituições e da cidadania no Brasil", que faz parte do Ciclo de Seminários Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro.

O seminário contará com a presença da cientista política da Unicamp Raquel Meneguello – que tem vários trabalhos publicados sobre evolução e composição dos partidos políticos no Brasil –; do professor da UFMG Carlos Ranulfo Felix de Melo – que organizou recentemente o livro "Balanço e Perspectivas da Democracia Brasileira no séc 21" –; do professor emérito da UFMG Fábio Wanderley Reis – autor do livro "A Democracia no Brasil: Dilemas e Perspectivas" –; e da professora Maria Celia Paoli – coordenadora do projeto "Cidadania e Democracia: o Pensamento nas Rupturas da Política", do Departamento de Sociologia da USP.

O evento é o terceiro seminário do projeto "Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro", que prevê seminários de abordagens amplas e oficinas temáticas, cursos de formação e capacitação em torno do desenvolvimento e publicações diversas.

O objetivo de todas essas ações está inscrito na missão institucional do Ipea, que elegeu o desenvolvimento como prioridade de suas atividades e projetos no triênio 2008/2010.

A redemocratização política brasileira, iniciada na década de 1980, libertou o país de um regime que marcou profundamente a sua sociedade e que havia rompido laços importantes para a construção da cidadania. Passados hoje mais de 20 anos do seu início, o país está completando o seu mais longo período de vigência democrática da era republicana.

Pensar o processo de redemocratização do país e entender os novos arranjos partidários e as alianças políticas que conformam a nossa organização atual torna-se fundamental para a compreensão desse processo de construção da cidadania, que está em curso aqui e em outros países latino-americanos, bem como de constituição das instituições que balizam e auxiliam esse processo.

O seminário pretende ajudar a responder questões importantes da nossa democracia. Tais como qual tem sido a natureza deste processo ainda em curso? Que implicações o processo *lento, gradual e seguro* de redemocratização nacional trouxe para a configuração dos agentes sociais, notadamente os partidos políticos, os sindicatos e os movimentos sociais organizados? Qual a natureza dos nossos pactos políticos, matizados que são pelo que se convencionou chamar presidencialismo de coalizão? Qual o peso do arranjo constitucional brasileiro de 1988 à maturação de instituições democráticas no país? Que cidadania podemos esperar disso tudo? Como superar obstáculos, constituir uma idéia comum de desenvolvimento e realizar uma agenda positiva de significação nacional?

O fortalecimento das instituições e das conexões que permeiam a sociedade vem sendo discutido como uma das principais variáveis de ampliação do capital social, hoje considerado fator essencial de coesão e determinante do desenvolvimento das nações, em todos os sentidos que o termo abarca.

SERVIÇO

"Redemocratização, arranjos partidários e pactos políticos: Desafios à construção das instituições e da cidadania no Brasil", do Ciclo de Seminários: Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro

Palestrantes:

Prof. Dr. Carlos Ranulfo Felix de Melo, Departamento de Ciência Política da UFMG

Prof. Dr. Fabio Wanderley Reis, Professor Emérito da UFMG

Prof.^a Dr.^a Maria Celia Paoli, Departamento de Sociologia da USP

Prof.^a Dr.^a Rachel Meneguello, Departamento de Ciência Política da Unicamp

Horário: das 15h às 18h

Local: Auditório do Subsolo - SBS Q. 01 Bl. J - Ed. BNDES - Brasília – DF

Coordenação: José Celso Cardoso Junior (josecelso.cardoso@ipea.gov.br)

Realização: Presi (assessoria da presidência)

Carlos Ranulfo Felix de Melo

É graduado em Geologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1981), tem mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (1994), doutorado em Sociologia e Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999) e pós-doutorado na Universidade de Salamanca (2006/2007). Atualmente é professor-adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisador do Centro de Estudos Legislativos da mesma universidade.

Fabio Wanderley Reis

Graduado em Sociologia e Política e Administração Pública pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG (1959), tem pós-graduação em Sociologia pela Flacso (Santiago do Chile, 1963), mestrado (1970) e doutorado (1974) em Ciência Política pela Harvard University. Atualmente é professor emérito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG e membro do Conselho Deliberativo do CNPq.

Maria Celia Paoli

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (1967), fez mestrado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1972) e doutorado em História Social pela University of London (1987). Atualmente é professora da Universidade de São Paulo.

Rachel Meneguello

Mestra em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas e doutora em Ciências Sociais também pela Unicamp, é professora associada livre-docente do Depto. de Ciência Política da Unicamp, pesquisadora do Cesop (Centro de Estudos de Opinião Pública/Unicamp) e editora da revista "Opinião Pública".

PROJETO PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO

A história, nossa e de outros países, mostra que o desenvolvimento é um fenômeno complexo, multidimensional, produto de sofisticadas interações entre projeto claro, conhecimentos e competências, poderes e recursos diversos, circunstâncias, acaso e vontades bem direcionadas.

Não há processo de desenvolvimento nacional que não seja liderado pelo Estado, por sucessivos e legitimados governos, que mobiliza um amplo leque de agentes sociais e se move alimentado pelo desejo coletivo de construir um país diferente que realize ideais comuns. É um resultado, sempre preliminar, de um jogo com muitos agentes (daí a exigência de coordenação, de articulação público-privado, de cooperação interclasses).

Por ser um processo de transformação, requer a criação de institucionalidades que sejam consistentes com o novo e que fomente as mudanças que demanda para se afirmar. Como podemos vislumbrar tal processo no Brasil do presente?

O Ipea elegeu o tema do Desenvolvimento Brasileiro – em suas mais importantes dimensões de análise e condições de realização – como o mote principal de suas atividades e projetos. Busca-se, com isso, retomar algo perdido desde os anos de inflação e crise, mas fundamental para qualquer país que almeje desenvolver-se: construir estratégias de desenvolvimento nacional em diálogo com agentes sociais.

Trata-se de projeto sabidamente ambicioso e complexo, mas indispensável para fornecer ao Brasil conhecimento crítico à tomada de posição frente aos desafios da contemporaneidade nacional e mundial.

Para tanto, foram delineados, de acordo com essa temática, sete eixos de atuação e pesquisa norteadores de todas as atividades do Ipea, a saber:

- Inserção internacional soberana;
- Macroeconomia do pleno emprego;
- Fortalecimento do Estado, das instituições e da democracia;
- Estrutura produtivo-tecnológica avançada e regionalmente articulada;
- Infra-estrutura e logística de base;
- Proteção social e geração de oportunidades;
- Sustentabilidade ambiental.

A escolha do tema tem por objetivos primordiais:

1. enfatizar as atividades de planejamento de médio e longo prazo, propondo reflexões e diretrizes para o desenvolvimento econômico e social do país;

2. aprofundar a formulação, elaboração, acompanhamento e avaliação de políticas públicas;
3. apoiar a realização dos principais projetos e atividades governamentais, auxiliando na implementação de estratégias abrangentes e integradas;
4. criar novas metodologias de pesquisa e dar destaque ao estudo daquelas aplicadas em outros países;
5. desenvolver sistemas de avaliação de políticas públicas com ênfase nos processos de inclusão social e de redução das desigualdades.

Frente a tamanhos desafios que a instituição precisa enfrentar, o Ipea vem realizando uma série de ações que vão desde o tratamento multidisciplinar dos temas pesquisados até a realização de um grande projeto denominado Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro.

Este projeto pretende direcionar as preocupações do instituto para a problemática do desenvolvimento nacional e seus desafios. Sua carga alcança estudos abrangentes sobre os eixos delineados acima, a realização de cursos temáticos e sobre ferramentas de planejamento e avaliação e, ainda, a realização de um ciclo de seminários bimensais sobre pontos fulcrais ao desenvolvimento do país.

Esse ciclo, chamado "Desafios e Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro" pretende ser uma plataforma de reflexão sobre as exigências e as oportunidades do desenvolvimento brasileiro, o que, para tanto, chama a colaboração de grandes nomes do pensamento nacional, debatendo assuntos de relevância estratégica para o país.

SEMINÁRIO 1

23 de abril de 2008

Ciclo O Brasil no cenário internacional

Palestrantes

Rubens Ricupero, ex-ministro da Fazenda

Paulo Nogueira Batista Jr., diretor-executivo do FMI

Flávio Helmond Macieira, chefe de Gabinete da Secretaria-Geral do Ministério das Relações Exteriores

O Ciclo de Seminários Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro abriu sua série de eventos com o seminário "Perspectivas para o Brasil no Cenário Internacional", em abril deste ano. O evento contou com a participação do economista Paulo Nogueira Batista Júnior - diretor-executivo do FMI (Fundo Monetário Internacional) -; do embaixador Rubens Ricupero - ex-ministro da

Fazenda e presidente do instituto Fernand Braudel de Economia Mundial –; e do diplomata Flávio Helmond Macieira – Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral do Ministério das Relações Exteriores;

Após o seminário, foi realizada coletiva com os debatedores, que teve também a participação do presidente do Ipea, Marcio Pochmann, e do economista-chefe da assessoria da presidência do instituto, José Celso Cardoso Júnior, que apresentaram detalhes sobre o projeto Desafios e Perspectivas.

"O motivo deste evento é a idéia de que a história, nossa e de outros países, mostra que o desenvolvimento é um fenômeno complexo, multidimensional, produto de sofisticadas interações entre projeto claro, conhecimentos e competências, poderes e recursos diversos, circunstâncias, acaso e vontades bem direcionadas", disse Cardoso.

SEMINÁRIO 2

17 de junho de 2008

Desenvolvimento, Estado e Sociedade

Palestrantes

Francisco de Oliveira, professor titular de sociologia do Departamento de Sociologia da USP

Marco Aurélio Nogueira, professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Em junho deste ano foi realizado o segundo seminário do projeto, intitulado "Desenvolvimento, Estado e sociedade". O evento contou com a presença do sociólogo Francisco de Oliveira, professor titular de sociologia do Departamento de Sociologia da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) da USP –; e do cientista político Marco Aurélio Nogueira, professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Para Oliveira, "o grande desafio do desenvolvimento seria coalizar a sociedade e a política sem fazer um Estado autoritário". Na avaliação do professor da USP, a presença do Estado é fundamental. "Sem o Estado não dá. Não sou ferrenho defensor do Estado, inclusive porque sei o que é a mão pesada do Estado uma vez que fui pra cadeia na ditadura. Não precisamos da ausência do Estado e sim do controle de suas forças e também das forças que se opõem a ele. Precisamos reestatizar o Estado, recuperá-lo, porque ele foi privatizado de forma tal que não é capaz de direcionar a sociedade. Afinal, a lógica estatal tem outras razões que não a do mercado", afirmou.

Já Nogueira reconheceu ser preciso "realizar coalizões dentro da sociedade e não no interior de partes do Estado (como, por exemplo, ocorre hoje com os partidos políticos)". Para o professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), há grande dificuldade em promover o desenvolvimento na sociedade atual.

"É uma sociedade de indivíduos, não de classes, embora elas existam. Os indivíduos estão soltos das organizações, embora ligados a elas. Onde estão as taxas de lealdade? Como vamos promover o ingresso dessas partes de sociedade, se são grupos de indivíduos muitas vezes fugazes, que compartilham mais desejos que pautas de ação?", questionou. Segundo Nogueira, vivemos hoje um momento muito paradoxal no mundo porque o poder tem menos poder. O poder político é atropelado pela economia e isso complica a organização da vida coletiva.